

Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

A MACONHA COMO REMÉDIO

A maconha já era usada em muitas regiões do mundo antes de se popularizar no Ocidente. Com origem provável no Oriente Médio, ela se espalhou por China e África, chegando ao Brasil por meio dos navios negreiros.

Desde essa época, a maconha é usada para fins recreativos e medicinais, pois apesar de ser uma droga de abuso, a planta também tem propriedades farmacológicas importantes.

Pacientes com esclerose múltipla podem usar um medicamento à base de THC, a principal substância da maconha, cujo efeito mais importante é diminuir a dor. Esse fármaco é feito a partir do extrato de maconha e é utilizado na forma de spray bucal. Isso é vantajoso para os pacientes, porque essa forma de administração é menos tóxica que a inalação da fumaça do cigarro que leva ao corpo diversas substâncias muito prejudiciais.

Além da esclerose, a maconha pode tratar náuseas, vômitos e glaucoma. Porém, ela é pouco utilizada, por existirem outros medicamentos mais eficazes para essas doenças. Afinal, o THC também causa efeitos adversos como amnésia e letargia, além de poder causar dependência.

Os cientistas que estudam a maconha com o objetivo de utilizar suas propriedades medicinais tentam contornar os efeitos colaterais que ela pode causar. As pesquisas mostram que a própria planta produz uma substância que inibe os efeitos antipsicóticos do THC, chamada de CBD ou canabidiol. Portanto, acoplar a CBD ao medicamento pode ser uma boa solução para os pacientes que precisam se beneficiar de certas qualidades da maconha.

Texto originalmente escrito por Joyce Padilha de Melo para o programa Na Onda da Vida, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e modificado por Adlane Vilas-Boas.

